

A POESIA É UM ATO POLÍTICO!

Santiago Goncalves

Doutoramento em Teoria da
Literatura pela Universidade de
Lisboa.

Por mais que muitos tentem negar, a poesia sempre foi e sempre será um ato político. Afinal, ela é feita por seres humanos que vivem em sociedade e que expressam suas opiniões, suas ideias e seus sentimentos em versos. E isso, por si só, já é uma posição política.

A poesia permite ao poeta transmitir sua visão de mundo, sua crítica social, suas reflexões sobre a vida e a morte de uma forma única e impactante. É através dela que podemos enxergar o mundo de maneira diferente, perceber a realidade de forma mais profunda e sensível. A poesia é capaz de questionar o *status quo*, de denunciar injustiças e desigualdades, de lutar por mudanças sociais importantes.

Ao longo da história, muitos poetas utilizaram a poesia como ferramenta política. João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Vinicius de Moraes, Castro Alves, Carlos Drummond Andrade e tantos outros são exemplos disso. Eles cantaram o amor, a liberdade, a natureza, a vida, a morte e o sofrimento humano. E, ao mesmo tempo, falaram sobre a política, sobre a luta por transformação, sobre a resistência às injustiças.

A poesia é, portanto, uma forma de resistência e de luta. Ela é capaz de mobilizar as pessoas, de conscientizá-las sobre questões importantes e de inspirá-las a agir. Por isso, é fundamental que os poetas sejam livres para expressar suas opiniões e para fazer sua arte. A poesia não pode ser censurada, nem acorrentada, nem silenciada.

Em tempos sombrios como o nosso, em que o autoritarismo cresce, em que os direitos estão sendo ameaçados e em que a violência é cada vez mais presente, a poesia

Revista Posição

se torna ainda mais importante. Ela nos ajuda a lembrar que somos seres humanos com sonhos, desejos, emoções e ideias. E que, por isso, precisamos lutar por um mundo melhor, mais justo e mais humano.

A poesia é essencialmente um ato político porque, ao mesmo tempo em que é uma forma de expressão estética, é também um meio de luta pela liberdade e justiça social. Ela é uma arma poderosa nas mãos dos poetas e dos movimentos políticos e sociais e precisa ser valorizada e respeitada como tal. Pois, como disse o poeta Carlos Drummond de Andrade, “No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho / tinha uma pedra / no meio do caminho tinha uma pedra.” E é justamente essa pedra que a poesia nos ajuda a remover para seguir adiante.